

Invasão provoca voto de protesto

□ Adilson Lanchine, 30 anos completados ontem, trabalhou 10 anos na laminação da CSN, até que uma bala perdida atingiu seu fêmur direito, durante o conflito entre tropas do Exército e metalúrgicos em greve, na noite de 9 de novembro de 1988. Depois de quase um ano hospitalizado, ele ainda não pode movimentar a perna e tinha recomendação médica para não sair da cama até o fim do mês. Mas ele desobedeceu. De muletas, amparado pelo irmão, chegou à 125ª seção da 91ª Zona Eleitoral, no bairro de Boa Vista, em Barra Mansa, cidade vizinha a Volta Redonda, para votar em Brizola. Nem a intransigência do presidente da mesa, que alegava ser proibido ao votante entrar na cabine acompanhado pelo irmão, reduziu seu entusiasmo: "Vou descontar do governo", disse, referindo-se ao presidente José Sarney, a quem atribui a responsabilidade pela ação do Exército na noite que mudou sua vida. Na Praça Juarez Antunes, em frente à CSN, coroas de flores brancas foram depositadas no monumento aos operários mortos.